

MEDICINA DO TRABALHO : ALGUMAS REFLEXÕES **OCCUPATIONAL MEDICINE :SOME REFLECTIONS**



Entrevistadora: Rebeca Pauline de Carvalho Barbosa - Graduada em Psicologia pela Faculdade de Ciências e Letras. UNESP, Câmpus de Assis. Estagiária da Ênfase Subjetividade, Trabalho e Administração do Social no Projeto Psicologia e Saúde no Trabalho.



Entrevistado: Dr. Carlos Roberto Campos - Especialista em Ortopedia e Traumatologia, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas. Especialista em Ergonomia COPPE/CESERG/UFRJ, possui Pós Graduação em Saúde Pública na UNAERP-Ribeirão Preto (SP) e Diretor Técnico do IERGO – Instituto de Ergonomia Ltda.

Resumo: Nesta entrevista o Dr. Carlos Campos, especialista em Ortopedia e Traumatologia, Medicina do Trabalho, Medicina Legal e Perícias Médicas; também Diretor Técnico do IERGO – Instituto de Ergonomia Ltda, discorre sobre sua trajetória profissional no campo da Medicina do Trabalho; fala da importância da transdisciplinaridade durante sua carreira e promove junto a ela a atenção integral à saúde dos trabalhadores. Destaca também a respeito dos principais Riscos Psicossociais que afetam o trabalhador, levando em conta o contexto da pandemia da Covid-19 e esclarece quais são os principais desafios trazidos pela pandemia para os profissionais que atuam na área da Medicina do Trabalho.

Palavras chave: Medicina do Trabalho; Saúde do Trabalhador; Riscos Psicossociais; Pandemia.

Abstract: In this interview Dr. Carlos Campos, specialist in Orthopedics and Traumatology, Occupational Medicine, Legal Medicine and Medical Expertise; also Technical Director of IERGO – Instituto de Ergonomia Ltda, talks about his professional trajectory in the field of Occupational Medicine; also talking about the importance of transdisciplinarity during his career and also promotes, integral attention to workers' health. He also highlights the main Psychosocial Risks that affect workers, taking into account the context of the Covid-19 pandemic and clarifies the main challenges brought by the pandemic for professionals working in the area of Occupational Medicine.

Keywords: Occupational Medicine; Occupational Health; Psychosocial Risks; Pandemic.

Resumen: En esta entrevista, el Dr. Carlos Campos, especialista en Ortopedia y Traumatología, Medicina del Trabajo, Medicina Legal y Pericia Médica; también Director Técnico de IERGO - Instituto de Ergonomia Ltda, habla de su trayectoria profesional en el campo de la Medicina del Trabajo; habla de la importancia de la transdisciplinaria durante su carrera y promueve, junto con ella, la atención integral a la salud de los trabajadores. También destaca los principales Riesgos Psicossociales que afectan a los trabajadores, teniendo

en cuenta el contexto de la pandemia Covid-19 y aclara los principales desafíos que la pandemia trajo para los profesionales que laboran en el área de Medicina del Trabajo.

Palabras clave: Medicina del trabajo, Salud ocupacional, Riesgos psicosociales, Pandemia.

Entrevista

Barbosa, R. P. C: Comente sobre sua trajetória como Médico do Trabalho.

Campos, C. R: A última oportunidade que tive para falar sobre o assunto, foi durante a minha posse na presidência da ANAMT em Vitória – ES, em maio de 2007 e, na oportunidade eu disse que iria utilizar da minha história e trajetória como Médico do Trabalho, para os destinos da nossa sociedade de especialidade – trabalhador desde os 12 anos de idade, aprendi ao longo de minha adolescência e, nunca duvidei disto, que eu poderia ser alguém em que as pessoas poderiam confiar no ato de servir. Sempre fui um abnegado por esta ideia e princípios, sendo um emigrante da área rural, convivendo com as dificuldades sociais no campo, ao final dos 17 anos defini e resolvi que seria médico.

Formei-me em 1975, com a vontade de especializar em Ortopedia e Traumatologia, mas já no próximo ano, através de informações sobre a Medicina do Trabalho, conclui o Curso de Especialização em Medicina do Trabalho em Brasília, 1976. Em seguida, no próximo ano, fiz Residência Médica na especialidade esperada, 1977/79, tendo voltado para Goiânia, comecei a exercer a medicina sob os dois saberes, em hospitais e na construção civil. Nesse período, conclui Curso de Especialização em Saúde Pública e através de concurso público, passei a atuar como Ortopedista no antigo Inamps, tendo assumido após alguns anos o cargo de Coordenador de Controle e Avaliação e Secretário de Medicina Social do INAMPS.

Tais oportunidades me levaram a ser convidado para participar no processo de Reforma Sanitária iniciada em nosso país e a criação e implementação do SUS. Estas atividades e este convívio sempre me revelaram vontade em interferir, mudar, melhorar os processos de

trabalho, para proteger os trabalhadores e promover a sua saúde em toda sua plenitude.

Em 1998, mesmo sendo portador da Carteira de Médico do Trabalho expedida pelo Ministério do Trabalho em 1977, como muitos ainda a possuem, mas entendendo que a titulação é uma prerrogativa da Associação Médica Brasileira e do Conselho Federal de Medicina, me tornei Especialista em Medicina do Trabalho ao ser aprovado no concurso durante o congresso de Fortaleza. Não satisfeito ainda, me especializei em Ergonomia Contemporânea pela COPPE na Universidade Federal do Rio de Janeiro de março a dezembro de 2000, tendo sido aprovado no processo de Certificação pela ABERGO. Na área de formação, mesmo que por tempo limitado, minha experiência foi obtida como Professor Convidado em cursos de especialização em Medicina do Trabalho e Engenharia de Segurança do Trabalho em algumas cidades como Goiânia, Campo Grande e Florianópolis.

Um fato muito importante no exercício de atividades de atenção à saúde dos trabalhadores, foi a minha participação no processo de implantação e implementação da RENAST em nosso país, quando, em meu Estado de Goiás, fui nomeado Coordenador Estadual de Saúde do Trabalhador com a missão de elaborar o Plano de Saúde do Trabalhador do Estado. Um grande desafio e que culminou com um desfecho satisfatório para a minha desejada vontade em poder participar e lidar com políticas de saúde dos trabalhadores.

Daí, em diante, comecei a procurar novos caminhos e destinos como Médico do Trabalho, culminando no convite feito pelo Prof. René Mendes para participar em sua Diretoria, como Diretor de Título de Especialista nas suas duas gestões. E, finalmente fui eleito como Presidente da ANAMT por duas gestões (2007/2010 e 2010/2013), quando tive, juntamente com a Diretoria, a oportunidade em demonstrar à nossa sociedade de especialidade, as competências no exercício de nossa profissão de Médico do Trabalho e sua convivência com os diversos saberes e não sermos responsabilizados pelo trabalho doente, principalmente quando efetivamente atuamos para muda-lo, ou seja, para curá-lo também.

Barbosa, R. P. C: Na sua experiência profissional como Médico do Trabalho quais foram os principais desafios enfrentados?

Campos, C. R: Sempre tive a vontade e a esperança implícita e explícita em buscar soluções para realizar os meus sonhos como Médico do Trabalho e, principalmente com as ferramentas e os conhecimentos que tinha desde quando participei do Curso de Especialização em Medicina do Trabalho, em 1976 na cidade onde eu residia... em Brasília. Tal pós graduação foi coordenada por profissionais da Fundacentro e realizada em uma instituição de ensino da capital federal. Fiquei fascinado com o aprendizado e com a possibilidade em prevenir os acidentes e doenças relacionados ao trabalho. Entretanto, notei que havia um grande desafio que era o reconhecimento dessa especialidade, principalmente entre as outras especialidades médicas e também nas organizações do trabalho em nosso país.

Logo após o término desse aprendizado, tive êxito em uma prova para participar de uma Residência Médica em Ortopedia e Traumatologia no HTO do Rio de Janeiro, uma combinação de saberes, excelente, para enfrentar tais desafios. Acredito que o principal desafio já estava desenhado... a formação continuada sobre vários saberes e como transferir tais conhecimentos a um número maior de profissionais da área, porém eu não tinha percebido, mas naquele momento já se implantava em minha mente a maravilhosa ideia, sem saber que estava acontecendo... da utilização da transdisciplinaridade para enfrentar os desafios e que, quando assumi a presidência da ANAMT, em 2007, tive uma parceira lutadora incansável, Professora Maria Luiza Gava Schmidt, no desenvolvimento e apresentação dessa linha de atuação dos profissionais da área da saúde do trabalhador, a transferência de conhecimentos entre todos os atores sociais envolvidos na preservação da saúde e segurança no trabalho. A formação continuada e o compartilhamento dos conhecimentos, são imprescindíveis para o exercício ético e com resultados abrangentes da Medicina do Trabalho... esse é o maior desafio.

Entretanto, não podemos deixar de compartilhar que, também as efetivas ações do Estado nos processos de implementação de políticas no campo da Saúde e Segurança no Trabalho, foram e ainda são desafios enfrentados no exercício da nossa especialidade em Medicina do Trabalho, como para as outras especialidades ligadas à área de SST, para promover um trabalho digno e decente a todos os trabalhadores.

Barbosa, R. P. C: Na sua opinião qual a importância da Medicina do Trabalho na prevenção do adoecimento e na promoção da saúde dos trabalhadores?

Campos, C. R: Sob os domínios das competências da Medicina do Trabalho, através dos conhecimentos e dos consensos formulados no exercício da especialidade, o direito das pessoas que trabalham, independentemente de sua localização (urbana ou rural), de sua forma de inserção no mercado de trabalho (formal ou informal), de seu vínculo empregatício (público ou privado, assalariado, autônomo, avulso, temporário, cooperativados, aprendiz, estagiário, doméstico, aposentado) ou desempregado, a prevenção do adoecimento e a promoção da saúde desses trabalhadores é no sentido de garantir a atenção integral a saúde de todos trabalhadores potencialmente expostos aos diversos agravos oriundos do ambiente construído de trabalho.

Sempre tivemos a expectativa e sempre acreditamos no resultado positivo, nessa forma de atenção, e não somente diante de situações ocupacionais. Através da utilização de todos os conhecimentos e saberes, para que possamos discutir, elaborar, implantar e implementar uma gestão de política de saúde e segurança no ambiente de trabalho onde atuamos, de uma forma transdisciplinar, inovadora, crítica, avançada, integral, sobretudo com base nas melhores evidências científicas e sob preceitos éticos, focados nas preferências individuais e coletivas dos trabalhadores e na experiência profissional e na Responsabilidade Social das organizações do trabalho.

Em princípio, para atingir suas metas de Responsabilidade Social, a organização deve elaborar, implantar, implementar e manter uma política contínua de ações preventivas e educativas de proteção e promoção à saúde de seus empregados, incluindo o combate ao trabalho sob condições insalubres e perigosas, ao trabalho forçado, defender e praticar uma remuneração justa e disponibilizar benefícios básicos para a boa sobrevivência social dos seus trabalhadores e, nesse sentido e propósito, os Médicos do Trabalho devem estar sempre atentos a esses princípios e devem ser parceiros nessa responsabilidade social.

Barbosa, R. P. C: Na atualidade quais os principais riscos psicossociais à saúde dos trabalhadores?

Campos, C. R: A saúde do trabalhador é um motivo de preocupação de todos os atores sociais envolvidos nesta questão, seja ele o governo em todas as suas instâncias, os empregadores, o controle social, os próprios trabalhadores e, é claro, nós profissionais da saúde. Em referência aos riscos psicossociais, tem que haver uma total preocupação de todos esses atores sociais em referência ao tema. Pois, à primeira impressão é que são riscos invisíveis, mas na realidade não é. Riscos psicossociais são definidos como aqueles aspectos relacionados à concepção, organização e gestão do trabalho e seus contextos sociais dos trabalhadores, sua cultura e sua situação pessoal fora do trabalho, que por meio de suas percepções e experiências podem influenciar a saúde, o desempenho e a satisfação no trabalho.

Entretanto, a saúde é afetada ao longo da vida pelas características do contexto social, que geram desigualdades nas exposições e vulnerabilidades das pessoas. Esses determinantes sociais interferem no bem-estar, independência funcional e qualidade de vida de todos e em quaisquer idades, mas geralmente são desconsiderados nas intervenções da área da saúde e, também, em políticas de atenção à saúde pública e privada e laboral.

Em relação aos Determinantes Sociais de Saúde, adota-se, entre outros autores, como um marco conceitual o Modelo de Dahlgren e Whitehead. No nível estrutural, abordaram-se os efeitos das mudanças demográficas no processo de envelhecimento e perfil de morbidade; no nível intermediário, as condições de vida e trabalho com impacto na saúde atual e futura e o papel da coesão social; no nível proximal, os comportamentos e estilos de vida de maior risco.

A avaliação dos riscos psicossociais em uma organização do trabalho, de um modo geral nos últimos anos, tem o objetivo de observar, do ponto de vista da organização do trabalho, as questões relacionadas com as demandas das tarefas, o controle do trabalhador sobre o seu trabalho, a sua autonomia sobre a temporalidade das ações executadas, o conteúdo das tarefas e atividades, a forma de supervisão feita pela organização, a definição do papel de cada trabalhador na empresa, o interesse pelo trabalhador pela organização, as relações interpessoais e a percepção sobre a sua capacidade de trabalho em turnos .

Recentemente, o Professor Sérgio Iavicoli (ICOH), em publicação de um estudo feito na Europa e na Itália, afirma que a gestão dos riscos psicossociais representa um desafio atual em Segurança e Saúde Ocupacional (SST) devido aos impactos desses riscos no estresse do trabalho e nas rápidas mudanças do mundo do trabalho. Uma gestão de risco psicossocial eficaz pode ser realizada com base em um modelo transdisciplinar integrado e alicerçado no paradigma de gestão de risco. Ao longo dos anos, a Medicina do Trabalho tem desempenhado um papel importante a nível nacional nesta área, contribuindo para a criação de uma abordagem integrada e participativa.

Mais recentemente, de acordo com esse estudo feito, temos que as rápidas mudanças nas condições de trabalho, maior flexibilidade do mundo do trabalho, o desenvolvimento tecnológico e as mudanças na força de trabalho estão modificando a forma como o trabalho é desenhado e organizado, advenços de robôs colaborativos, levando ao surgimento de novos aspectos de riscos a serem considerados e incluídos na proteção da SST.

Além disso, durante a atual emergência da COVID-19, a adoção de ações adequadas para prevenir e conter o risco de infecção (trabalho remoto, horários flexíveis, cobranças de metas a serem cumpridas, etc.) acarreta potenciais impactos psicológicos relacionados ao retorno ao trabalho, ao medo de ser infectado e contagioso e à adoção de novos métodos de trabalho e configurações de trabalho em comparação com o passado e potenciais impactos na saúde e bem-estar dos trabalhadores que ainda estão por vir totalmente investigado e verificado. Os dados disponíveis sugerem que a prevenção dos riscos psicossociais não é uma atividade isolada, mas sim um processo com várias fases, que exige mudanças no ambiente construído de trabalho, sendo a organização do trabalho, um fator preponderante. As intervenções ao nível da empresa são mais bem implementadas através de um processo estruturado em que o êxito obtido é tanto maior quanto mais ativa for a participação dos trabalhadores.

Barbosa, R. P. C: Qual o papel do Médico do Trabalho na situação da pandemia da Covid-19?

Campos, C. R: Os programas de prevenção de doenças relacionadas ao trabalho ou não, encontram-se desenhados para determinar as condições

gerais de saúde dos trabalhadores, frente aos agravos a sua saúde no ambiente de trabalho, frente a condições próprias de sua idade, frente aos processos crônicos derivados de maus hábitos de vida, frente às questões da hereditariedade, frente às pandemias e à forma de acesso aos serviços de saúde pública e complementar.

Nesse caso da pandemia da Covid-19, são milhões de trabalhadores que demandam assistências à sua saúde frente a esse vírus com diversas e até imprecisas formas de contaminação e apresentação ou não de sintomatologias após a contaminação. Nesse caso o papel do Médico do Trabalho torna-se importantíssimo, eficaz e eficiente no enfrentamento e comprometimento com o diagnóstico de situação de saúde dos trabalhadores, antecipando os riscos de contaminação ao implementar medidas preventivas e o devido monitoramento e condutas urgentes nas orientações e especificações do atendimento médico especializado para o tratamento da Covid-19, durante este grave problema de pandemia em nosso país.

Barbosa, R. P. C: Quais os obstáculos enfrentados por médicos do trabalho para atuarem na situação da pandemia da Covid-19

Campos, C. R: Na atual emergência Covid-19, o papel e a percepção diagnóstica dos médicos do trabalho têm aumentado as suas demandas no gerenciamento frente aos riscos de contaminação dos trabalhadores, do risco pessoal de cada um dos profissionais da saúde, em contrair a Covid-19 e gerenciar, também as possibilidades de maior ocorrência de riscos psicossociais. Portanto, não digo que sejam obstáculos, mas sim dificuldades e aumento da atenção, pois é extremamente fundamental a sua capacidade de antecipar necessidades específicas de SST vinculadas a mudanças significativas no trabalho e potenciais impactos psicológicos e sociais.

Entrevista apresentada em: 10/09/2021

Aprovado em: 20/09/2021

Versão final apresentada em: 20/09/2021